

TRAMAS DA TESSITURA CURRICULAR: o curso experimental de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Patricia Teixeira Tavano

Resumo: Em 1968, a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) iniciou uma experiência educacional oferecendo um segundo curso médico, o Curso Experimental de Medicina (CEM), que coexistirá com o Curso Tradicional de Medicina (CTM). Através de fontes documentais escritas e orais e tendo como objetivo compreender as articulações e seleções que se entretecem na proposição, execução e extinção do projeto Curso Experimental de Medicina, esta tese iniciou-se a recuperação da construção sócio-histórica do CEM, Curso este pouco discutido. O CEM emergiu da associação de fatores que pressionavam a FMUSP a promover mudanças em seu ensino, e teve como propositores um grupo que construiu um território de contestação à naturalização dos preceitos tradicionais formadores de médicos. A proposta do Curso era a integração de conteúdos a partir de temas e não apenas em disciplinas consolidadas, visando formar médicos com forte base generalista e comunitária, que permitisse a atuação destes no campo de clínica médica geral, mas também fosse base suficiente para a escolha de uma especialidade. As situações de aprendizado se davam através de inserção do aluno nos esquemas produtores de conhecimento junto aos laboratórios de ensino e aos serviços de atendimento médico, propondo ao aluno o papel central na sua formação, imputando-lhe a necessidade da construção coletiva de seus conhecimentos, e trazendo o professor à posição de tutela, de orientador do processo de aprendizagem e não transmissor de conteúdos. O aluno era colocado mais precocemente em contato com o cotidiano do atendimento médico, introduzindo concretamente a atenção primária como um dos focos de atendimento do médico formado na FMUSP. Para isso, o CEM introduziu uma diversidade de cenários de prática, como os centros de saúde e hospitais gerais, e a dimensão do paciente em pé, que comunga com a proposição de indivíduo biopsicossocial defendido pelo CEM, além de aproximar os médicos de outros profissionais da saúde. Com apenas oito turmas graduadas, o Curso sofre resistências constantes na FMUSP, com precarização do espaço de oferecimento, perda de sustentação política, e deturpação e hibridização da proposta original, entre outras, que levam ao seu esfacelamento, culminando na fusão dos cursos coexistentes em um curso que guarda pouco do Experimental. O CEM apresenta-se como um resgate da tradição fundante da Faculdade, pois este recupera a dimensão de experimento, de inovar o ensino, rompendo, contudo, com a tradição cirúrgica da FMUSP. Ao impor o protagonismo aos alunos e professores, os conhecimentos são reagrupados, alterando os territórios disciplinares convencionais, levando a disputas territoriais que não se concentram nos grandes espaços das disciplinas, mas que acabam por permear toda a estrutura, posto as disciplinas estarem dispersas. O que permanece do CEM no currículo da Faculdade se vê na manutenção da formação em atenção primária e do bloco de Moléstias Infecciosas, além das infraestruturas do Centro Saúde-Escola e do Hospital Universitário e da memória de seus protagonistas remanescentes.

Palavras-chave: Currículo como constructo sócio-histórico. Currículo do ensino superior. Currículo médico. Educação em saúde. Curso Experimental de Medicina. Faculdade de Medicina da USP.

TRICKS OF CURRICULAR TESSITURE: the experimental course of medicine of the Faculty of Medicine of the Universidade de São Paulo

Abstract: In 1968, the Faculty of Medicine of the University of São Paulo (FMUSP) began to offer an educational experience on a second medical course, known as Experimental Medical Course (CEM), which would coexist with the Traditional Medical Course (CTM). We aimed to understand the articulations and selections that are intertwined in the proposition, execution and extinction of the CEM's Project, using written and oral documentary sources. This paper began the recovery of the socio-historical construction of CEM, a less known course compared to CTM. The CEM emerged from the association of factors that put FMUSP under the stress to promote changes in its teaching, and is proposed by a group that built a challenging space to the naturalization of traditional medical training precepts. The purpose of the course was to integrate contents based on themes and not only in consolidated disciplines, aiming to train physicians with a strong generalist and community-centered base, which would allow them to act in the field of general medical practice, but also be sufficient basis for the choice of a specialty. The learning situations were achieved by inserting the student in the knowledge-producing schemes with the teaching laboratories and the medical services, proposing to the student the central role in their training, imputing him the necessity of the collective construction of his knowledge, and bringing the teacher to the position of tutelary, guiding the learning process and not a mere content transmitter. The student was placed early in contact with the daily medical care, introducing the primary care as one of the focuses of care of the doctor trained at FMUSP. To that end, CEM introduced a variety of practice scenarios, such as health centers and general hospitals, and the standing patient dimension, which shares the proposition of a biopsychosocial individual defended by CEM, in addition to approaching physicians from other professionals of health. With only eight graduated classes, the course suffers from constant resistance in FMUSP, the precariousness of the space offered, loss of political support, and misrepresentation and hybridization of the original proposal, among others, leading to its collapse, culminating in the merger of coexisting courses in a course that resembles little from original CEM. The CEM presents itself as a rescue of the founding tradition of the Faculty, since it recovers the dimension of experiment, and innovating the teaching, breaking, however, with the surgical tradition of FMUSP. By imposing protagonism on students and teachers, knowledge is reassembled, changing the conventional disciplinary territories, leading to territorial disputes that do not focus on the large spaces of the disciplines, but that eventually permeate the whole structure, once the disciplines are dispersed. What remains from CEM in the curriculum of the Faculty is seen in the maintenance of primary care and the group of Infectious Diseases, in addition to the infrastructures of the Health-School Center and the University Hospital and the memory of its remaining protagonists.

Key-words: Curriculum as a social-historic constructo. College curriculum. Medical curriculum. Health education. Experimental Medical Course. USP Medicine School.

REFERÊNCIA

TAVANO, Patricia Teixeira. *Tramas da tessitura curricular: o Curso Experimental de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1968-1975)*. 2015. 307p. *Tese* (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível para download: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-27102015-092340/pt-br.php>